

Paim pode deixar o PT para não votar reforma

O GLOBO

Paim, Paulo (Sen.)
Bancada fecha questão para aprovar mudanças na Previdência, mas senador quer alterar dois itens

• **BRASÍLIA.** A bancada do PT no Senado decidiu fechar questão para aprovar a da reforma da Previdência no plenário, mas o senador Paulo Paim (PT-RS) ainda reluta em votar a favor do texto aprovado na Câmara e ameaça deixar o partido caso seja submetido ao Conselho de Ética, como ocorreu com os deputados petistas que se declararam contra a proposta. Paim apresentou 21 destaques para a votação da reforma em plenário, mas avisou que se contentaria em seguir a orientação do líder da bancada, Tião Viana (AC), caso o governo aceite ceder em pelo menos dois pontos: garantir a paridade para a aposentadoria dos atuais servidores públicos e assegurar que nenhum funcionário contribuirá para a Previdência por mais de 40 anos.

— Não sou contra a reforma, mas sem a inclusão desses pontos fico numa situação muito constrangedora. Se não houver avanço, voto a favor do texto base, mas fico contra na votação dos destaques — adiantou Paim, anunciando

que não cumprirá o fechamento de questão.

Ciente de que seu gesto poderá ter repercussão negativa no PT, Paim diz que não se submeterá ao conselho de ética. Prefere abandonar o PT:

— Se o partido enviar um pedido de expulsão ao Conselho de Ética, vou cuidar da vida. Não vou submeter o partido e a mim mesmo a esse constrangimento após 20 anos de história em comum.

Viana diz que mudança atenderá a PT e PMDB

Tião Viana anunciou que deverá apresentar um novo texto para a paridade. Ele não adiantou qual será a mudança, que deverá atender a pedidos da bancada do PT e do PMDB:

— Há margem para o entendimento e por isso um pequeno ajuste será feito.

Mas o líder do governo, Aloizio Mercadante (PT-SP), descartou a possibilidade de a reforma da Previdência incorporar a proposta de transição defendida por Paim, que impediria que os servidores contribuíssem por mais de 40 anos ■